



AUTOR(ES): LÍVIA SOARES NEVES MONTEIRO, PATRÍCIA APARECIDA DIAS ALMEIDA SANTOS, CLARISSA CRISTINA CANGUSSU LIMA, RENATA CRISTINA REZENDE MACEDO DO NASCIMENTO, ANDREA GRABE-GUIMARAES e WALDEMAR DE PAULA JÚNIOR.

PERFIL DE AUTOESTIMA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

RESUMO: A autoestima integra dimensões cognitivas, emocionais e relações interpessoais e pode ser entendida como sendo a percepção individual ou avaliação subjetiva que cada indivíduo tem de si próprio. Alterações no grau de autoestima podem afetar o estado geral de um indivíduo, contribuindo para o aparecimento de doenças comuns e de patologias sociais. O objetivo deste trabalho foi verificar o perfil de autoestima de estudantes universitários da área de ciências biológicas e da saúde. A amostra foi composta por 1207 estudantes de ambos os sexos matriculados entre o 1º e o 6º períodos dos cursos de Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Medicina e Odontologia. A coleta de dados foi realizada por meio de dois instrumentos: escala de Rosenberg para determinar a autoestima e questionário elaborado para obtenção das características sociodemográficas e psicossociais. Todos os instrumentos foram transformados em formulário eletrônico unificado disponibilizado para cada participante respondê-lo *online*. O convite para participação como voluntário do estudo foi realizado por meio de divulgação em mídias sociais (*Instagram* e *Facebook*), pela abordagem de professores que ministravam disciplinas em uma das turmas e por meio dos líderes de cada turma. O formulário ficou disponível por 45 dias. Foram respondidos 471 formulários pelos estudantes, de maioria do sexo feminino (71,5%), entre 21 e 25 anos (49%) e não brancos (64,5%). 29,1% dos estudantes apresentaram perfil de baixa autoestima. Ouvir música como forma de lazer e usar o Twitter foram as variáveis mais associadas à baixa autoestima. Dos estudantes que relataram fazer uso de medicamentos controlados, 48,5% se referiram ao uso de antidepressivos. Dos estudantes com diagnóstico neurológico ou psiquiátrico, 25,5% afirmaram presença de diagnóstico de ansiedade, 7,9% de depressão e 0,6% de transtorno de humor, enquanto 3,4% indicaram possuir diagnóstico de outro transtorno neurológico ou psiquiátrico. A maioria dos participantes relatou que a pandemia afetou seu bem-estar, referindo na pesquisa bem-estar regular ou ruim. Indivíduos que já tinham percepção de bem-estar ruim ou muito ruim antes da pandemia foram mais associados à baixa autoestima. Os resultados são preliminares e ainda serão melhor analisados, mas apontam necessidade de observar as características que mais contribuem para a baixa autoestima, podendo a avaliação desses estudantes ser realizada em trabalhos futuros.

PALAVRAS-CHAVE: Autoestima. Estudante. Patologias Sociais. Saúde.

Aprovação Comitê de Ética: CEP/Unimontes nº 3.453.699/2019